

131- COMPARAÇÃO DE QUINCLORAC COM OUTROS HERBICIDAS APLICADOS EM PRÉ-EMERGÊNCIA NA CULTURA DO ARROZ INUNDADO. *M. Schmidt e E. Haden. BASF, Campinas, SP.*

Em 1989 foi conduzido um ensaio no município de Camaquã, RS, com o objetivo de controlar capim-arroz (*Echinochloa crusgalli*) e angiquinho (*Aeschynomene rudis*) em um

solo franco, com 2,5% de matéria orgânica, estando seco superficialmente e com algumas plantas daninhas em fase de emergência. O delineamento experimental de blocos ao acaso constou de 12 tratamentos, conforme segue: a) testemunha infestada; b) quinclorac PM¹ a 0,375 kg/ha; c) quinclorac PM a 0,5 kg/ha; d) pendimethalin a 1,75 kg/ha; e,f) clomazone a 0,6 e 0,7 kg/ha; g) trifluralina 600 a 2,4 kg/ha; h,i) benfuresate a 1,0 e 1,4 kg/ha; j,k) quinclorac SC a 0,375 e 0,52 kg/ha; e l) testemunha capinada. A pulverização ocorreu 6 dias após o plantio. A avaliação por estimativa percentual na escala de 0 a 100% apresentou o seguinte resultado: aos 11 dias apenas clomazone apresentou fitotoxicidade que foi de 37 e 42%, respectivamente, nas doses testadas. No controle de capim-arroz o melhor produto foi quinclorac PM a 0,5 kg/ha com 99% e o pior foi benfuresate a 1,0 kg/ha com 88%. No controle de angiquinho novamente quinclorac PM a 0,5 kg/ha foi o melhor com 83%, enquanto que pendimethalin e trifluralina 600 não controlaram esta planta daninha. O rendimento de arroz, em kg/ha, nos tratamentos, foram os seguintes: a) 820, b) 5.500, c) 5.611, d) 2.722, e) 3.933, f) 2.822, g) 1.166, h) 4.955, i) 5.377, j) 5.077, k) 6.555, l) 7.111.

1.Facet